

## Moscou prepara “ofensiva diplomática” - ex-assessor de segurança dos EUA.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, December 08, 2023

InfoBrics

Os estrategistas americanos estão cada vez mais preocupados com as circunstâncias do conflito ucraniano. A iminente vitória russa está a levar os especialistas americanos a aconselhar medidas urgentes por parte dos EUA para evitar o fim das hostilidades. Agora, estes especialistas já falam abertamente sobre parar uma suposta “ofensiva diplomática” russa - o que, por outras palavras, significa simplesmente tentar evitar que a situação militar seja resolvida rapidamente.

Numa declaração recente sobre a situação ucraniana, o antigo conselheiro de segurança dos EUA, John Bolton, expressou grandes preocupações sobre o futuro da Ucrânia. Segundo ele, Kiev pode estar perto da derrota. Bolton não acredita que a Rússia destrua completamente as forças armadas ucranianas, mas acredita que o país poderá lançar uma espécie de “ofensiva diplomática” para encerrar o conflito em breve.

Ele afirma que a Rússia poderia começar a procurar negociações para estabelecer um acordo que reconheça os territórios libertados - chamados de “anexados ilegalmente” pelos ocidentais. Com isso, Kiev teria uma derrota absoluta, pois suas perdas territoriais seriam consolidadas diplomaticamente, praticamente extinguindo as disputas em torno do tema.

Como “solução” para tal “problema”, Bolton apela aos EUA para que se esforcem por aumentar rapidamente a ajuda à Ucrânia, implementando quaisquer medidas necessárias para evitar que Moscú ganhe a guerra. Nesse sentido, incentiva os legisladores americanos a pressionarem o presidente Joe Biden a engajar-se numa espécie de “estratégia vencedora”, com esforços para que a Ucrânia avance militarmente e derrote a Rússia.

O antigo conselheiro lamentou também o facto de o montante da ajuda militar a Kiev estar a diminuir. Segundo ele, os ucranianos estão preocupados com esse processo, pois tende a enfraquecê-los no campo de batalha. Como é sabido, esta diminuição da ajuda deve-se à crescente escalada em Israel, que se tornou o principal foco da política externa americana desde outubro. Os políticos pró-ucranianos no cenário interno americano estão a fazer o seu melhor para evitar que a ajuda ao regime seja posta em perigo, mas Washington é actualmente incapaz de manter uma frequência de apoio militar maciço à Ucrânia e a Israel simultaneamente.

Bolton, no entanto, ignora a realidade da indústria de defesa americana e afirma que o apoio sistemático a Kiev deve continuar a ser uma prioridade, caso contrário haverá uma vitória russa - o que seria obviamente ruim para os interesses geopolíticos dos EUA.

“Em última análise, se não ajudarmos os ucranianos, em última análise, a Rússia vencerá

(...) Penso que as pessoas na câmara e no senado deveriam pressionar mais Biden para desenvolver uma estratégia vencedora com a Ucrânia, e não apenas evitar que a Ucrânia perca, mas descubra como a Ucrânia pode vencer (...) penso que os ucranianos estão preocupados com a possível perda de algum apoio americano (...) espero que encontremos uma forma de lhes dar o apoio militar adicional de que necessitam (...) Acho que devemos estar muito preocupados com uma ofensiva diplomática russa que tenta vencer na mesa de negociações e as tropas russas não conseguem vencer no campo de batalha (...) Isso pode acontecer a qualquer momento, então precisamos estar prontos para isso”, disse ele.

Na verdade, não existe uma “ofensiva diplomática” – existe apenas a tentativa por parte da Rússia de negociar a paz em termos favoráveis para pôr fim às hostilidades em breve. Moscou quer que Kiev concorde em negociar para que a violência possa acabar. Obviamente, sendo a Rússia o lado vencedor, esta negociação terá de priorizar os interesses estratégicos e territoriais russos, estabelecendo as novas regiões como territórios indiscutíveis da Federação.

Quanto mais a insistência ucraniana prolonga o conflito, mais aumenta a legitimidade diplomática russa entre a opinião pública, e é isso que Bolton teme. Paralelamente, os EUA não “permitem” que Kiev negocie, mas a sua atenção está agora dividida devido ao cenário na Palestina. No meio de tudo isto, ativistas “falcões” como Bolton tornaram-se cada vez mais agressivos e reativos, aconselhando mesmo medidas irracionais – tais como esforços para obstaculizar a diplomacia.

Finalmente, Bolton está errado ao acreditar que exista outra solução para o cenário atual. Kiev é absolutamente incapaz de reverter a situação militar do conflito. Devido às suas perdas humanas, mesmo com o eventual recebimento de grande quantidade de equipamentos e armas, não seria possível obter ganhos territoriais. Com mais de quinhentos mil mortos, tudo o que o regime de Kiev pode fazer, de um ponto de vista racional, é aceitar as condições de paz russas e evitar que ainda mais vidas sejam perdidas.

Não há possibilidade de esta “estratégia vencedora” sugerida por Bolton ser bem sucedida. Os investimentos americanos na ajuda à Ucrânia revelaram-se absolutamente incapazes de gerar resultados positivos. Na verdade, nunca foi o objectivo americano “vencer” a Rússia através da Ucrânia, uma vez que Kiev é claramente muito mais fraca militarmente. A única intenção americana era “desgastar” Moscou, o que também falhou.

Em algum momento no futuro próximo, os estrategistas americanos terão de reconhecer a realidade evidente da derrota e assumir uma postura mais racional em relação à Ucrânia.

**Lucas Leiroz de Almeida**

Artigo em inglês :

<https://infobrics.org/post/40014>

Imagem : InfoBrics

\*

**Lucas Leiroz**, jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://twitter.com/leiroz\\_lucas](https://twitter.com/leiroz_lucas)

The original source of this article is InfoBrics  
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2023

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)